



- Zonas Verdes
- Aterro da Boavista
- Subida do Nível do Mar para 2100

O LUGAR

Do rio se fundou e do rio deu a conhecer o Mundo. A simbiose perfeita durante milénios entre a água e a terra, que começa com a chegada dos fenícios e acaba com a construção dos aterros para fins portuários, nos finais do século XIX. A ancestral relação entre a cidade consolidada e o rio, distancia-se com a conceção de grandes avenidas e linhas ferroviárias que criam uma barreira entre o Homem e o Tejo. No final do século XX, a evolução das tecnologias permitiu gerar concorrência aérea e rodoviária, às trocas comerciais marítimas que levaram à desativação de algumas zonas portuárias. O aterro da Boavista tornou-se numa zona em degradação, descontinuada da restante Lisboa e expectante a uma nova conexão entre a cidade e o rio.



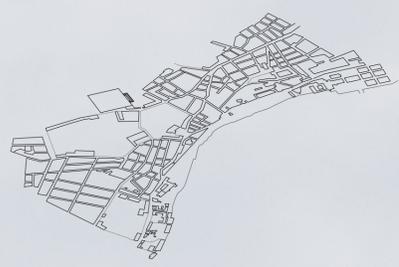
Corte pormenorizado da construção dos aterros de Lisboa.



1950



1856



XVIII



Av. 24 de Julho, na zona de Santos em 1900.



Varinas junto às embarcações, séc. XIX.



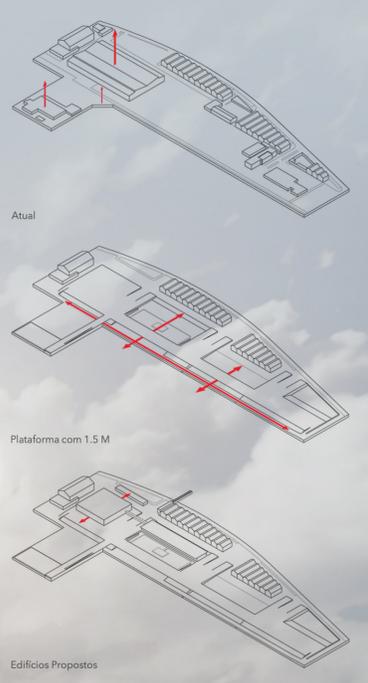
Frente Ribeirinha de Lisboa no séc. XIV.

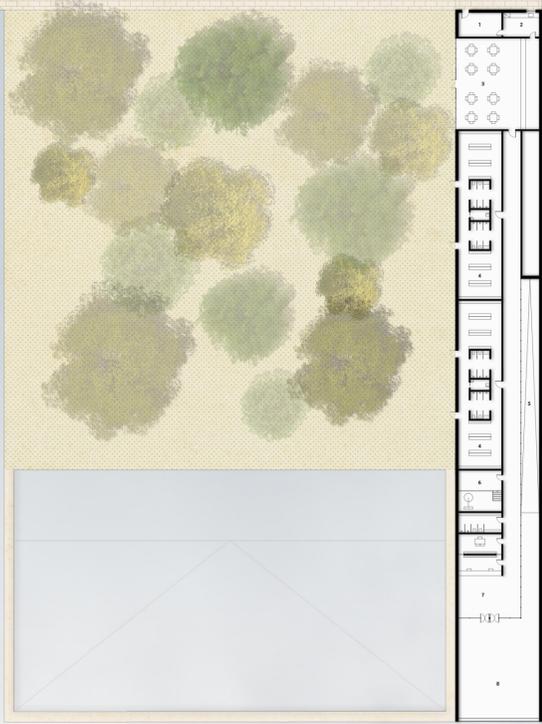
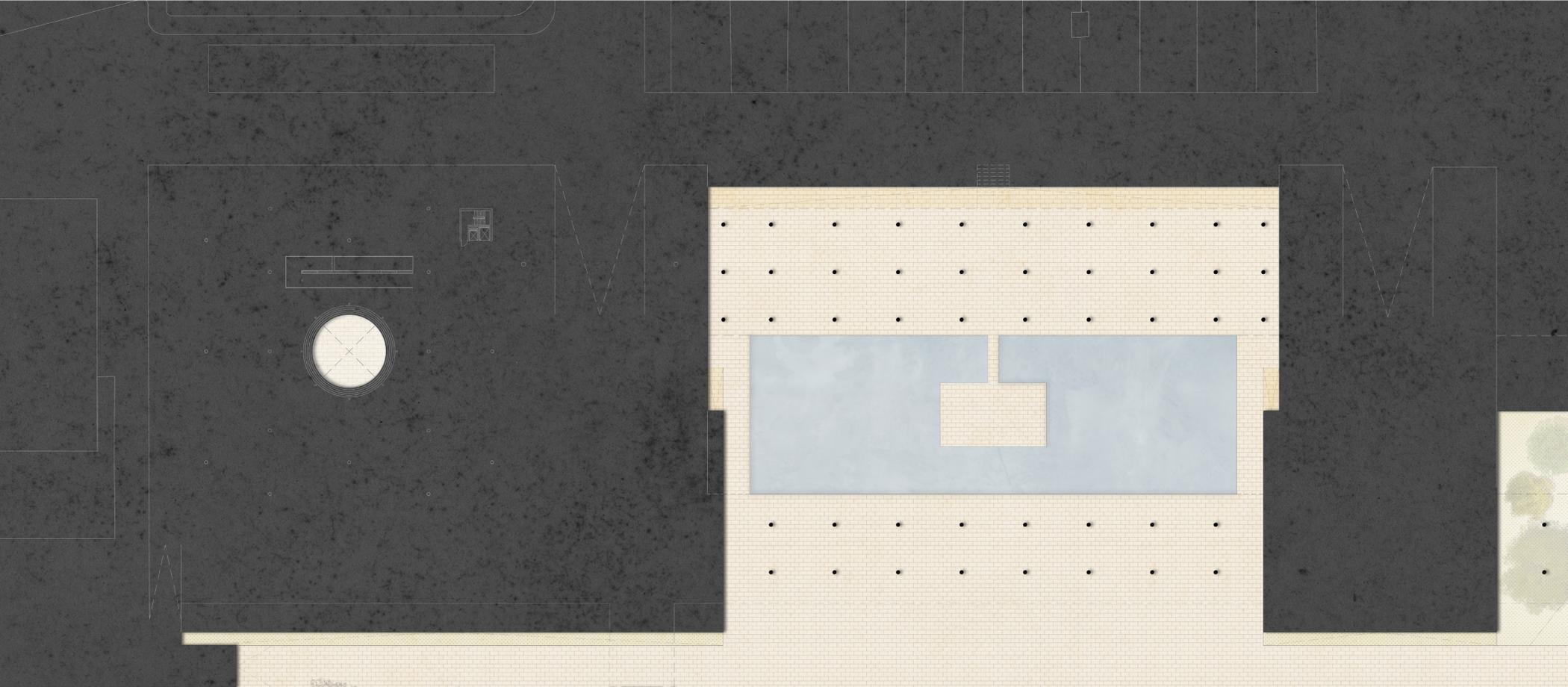




1. Estacionamento 2. Restauração 3. Edifício salas de aula 4. Edifício social 5. Equipamento 6. Jardins 7. Piscina pública 8. Acesso pedonal 9. Restauração e Comércio 10. Espelho de água 11. Acesso subterrâneo 12. Edifícios do plano para o Aterro da Boavista de Carrilho da Graça

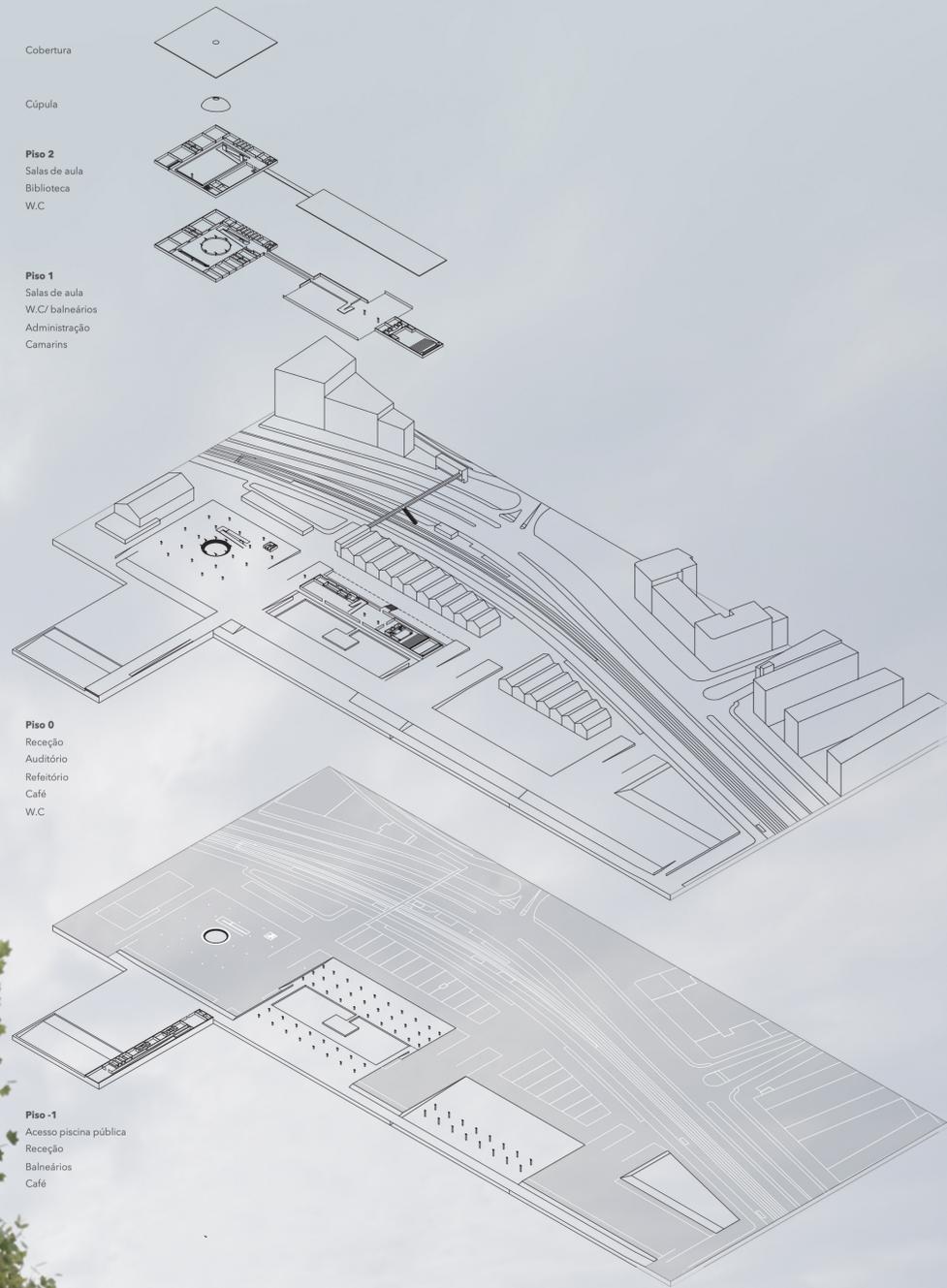
Planta de Implantação 0 5 10 20 30 50M





1. Arrumos 2. Cozinha 3. Bar 4. Banheiro 5. Rampa de acesso à plataforma 6. Arrumos; Sala de Máquinas 7. Hall; Recepção 8. Zona Exterior

Planta Piso -1 0 5 10 20M



Cobertura

Cúpula

Piso 2

Salas de aula

Biblioteca

W.C

Piso 1

Salas de aula

W.C/banheiros

Administração

Camarins

Piso 0

Recepção

Auditório

Refetório

Café

W.C

Piso -1

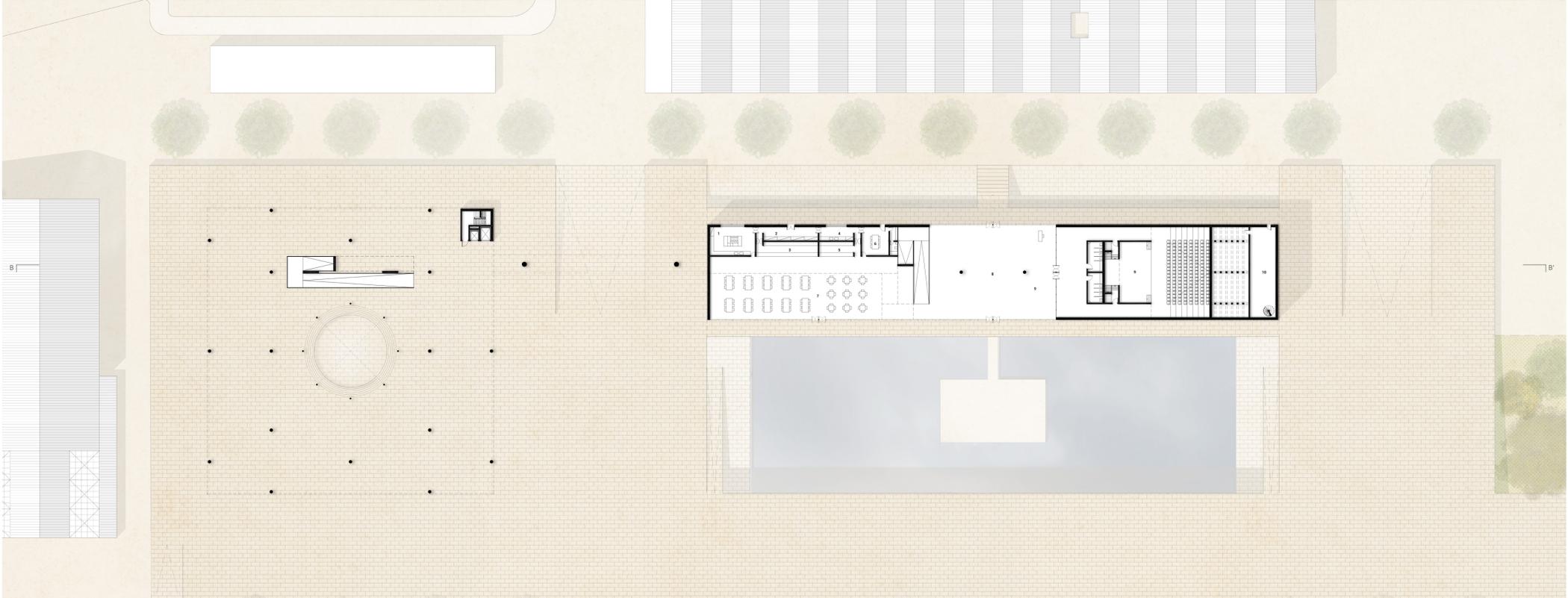
Acesso piscina pública

Recepção

Banheiros

Café





1. Cozinha 2. Arrumos 3. Refeitório 4. Copa 5. Bar 6. Sala de Funcionários 7. Espaço de Refeições 8. Hall; Recepção 9. Palco 10. Arrumos; Acesso à sala de controlo

Planta Piso 0 0 5 10 20M

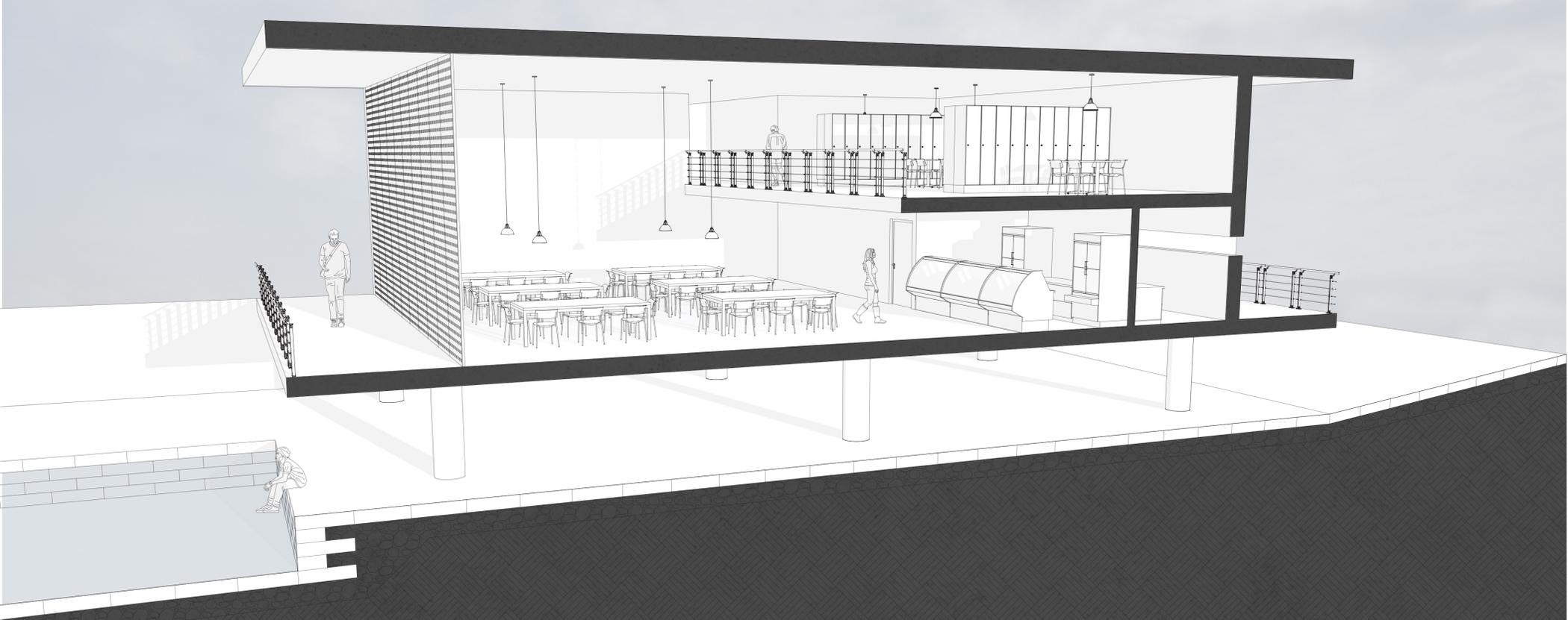


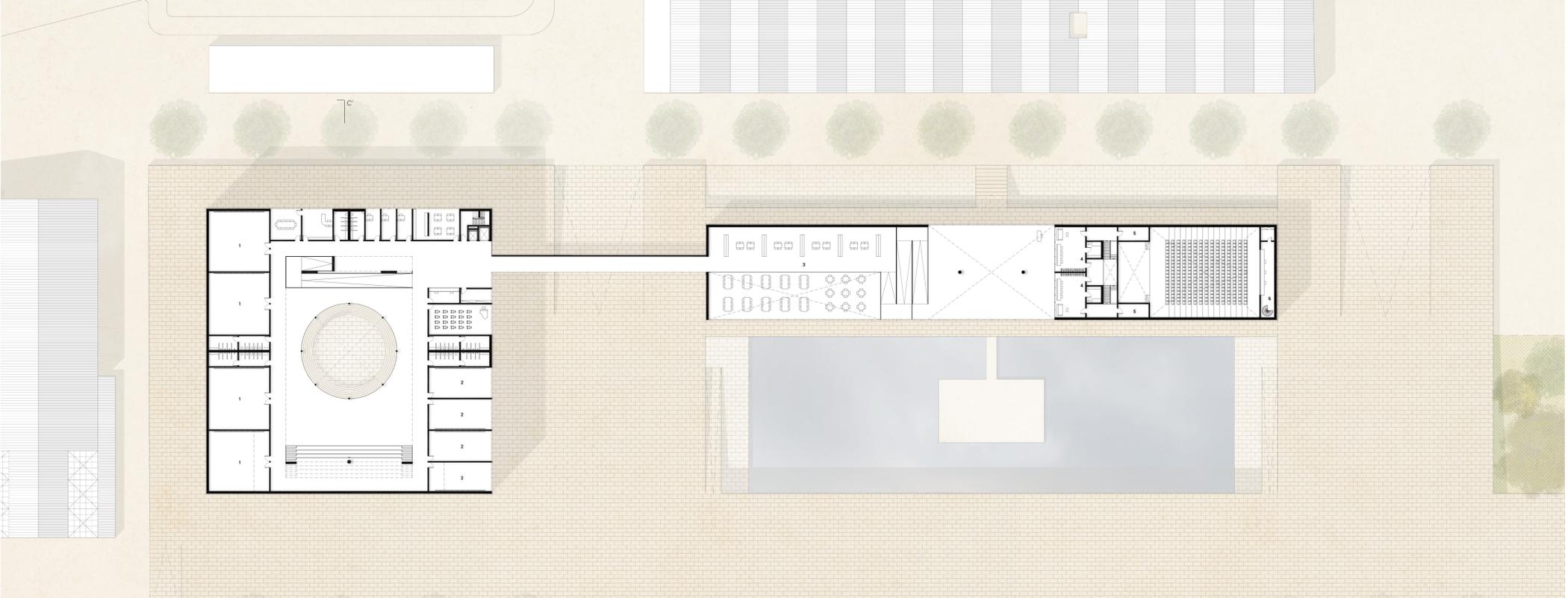
A proposta permite a criação de uma plataforma que se eleva a 1,5m da cota atual (4m) permitindo proteger a cidade portuária e a cidade consolidada do aumento da subida do nível do mar. Esta cota foi delimitada pelas previsões do IPCC e de Rahmstrof que identificam uma subida do mar até à cota 5 o que com esta plataforma assegurava o controlo da maré até 2100. A área que é elevada fica compreendida a poente pelo edifício de restauração, a nascente por um parque de estacionamento, a norte pelos antigos armazéns de pesca onde atualmente contam com diferentes atividades e a sul pelo tejo.

A ideia de criar uma plataforma, parte de um modo de proteger a cidade, mas usufruir desse problema com a possibilidade de criar novos espaços onde podemos ter momentos de paragem, momentos de observação, percursos. Todas estas situações tencionam criar novas vivências na frente ribeirinha, com uma multiplicidade de espaços em diferentes cotas. Na parte superior da plataforma existe dois edifícios que são propostos para a escola de artes performativas: o primeiro mais a nascente contém o programa social e o segundo tem um carácter mais privativo, com a predominância em salas de aula.



Corte BB' 0 5 10 20M





1. Sala de Aula para 40 pessoas 2. Sala de Aula para 20 pessoas 3. Zona de Caficos 4. Camarins 5. Equipamento Técnico 6. Sala de Controlo

Planta piso 1 0 5 10 20M

A procura pela luz como elemento preponderante para a qualidade do espaço foi produzida, através de uma cúpula ao centro permite que a luz sólida e a luz difusa se apoderem do espaço de modo que os estudantes se inspirem a usarem a luz como forma de expressão através da manifestação corporal quer por meio da música, dança ou teatro. Esta cúpula também permite o usufruto dos transeuntes, que podem ouvir o rio através do ecoar côncavo da cúpula antes de chegarem junto da água. O piso térreo permite às pessoas e não só aos alunos sentarem-se por baixo da cúpula, sendo este um elemento da cidade sem nenhuma privação.

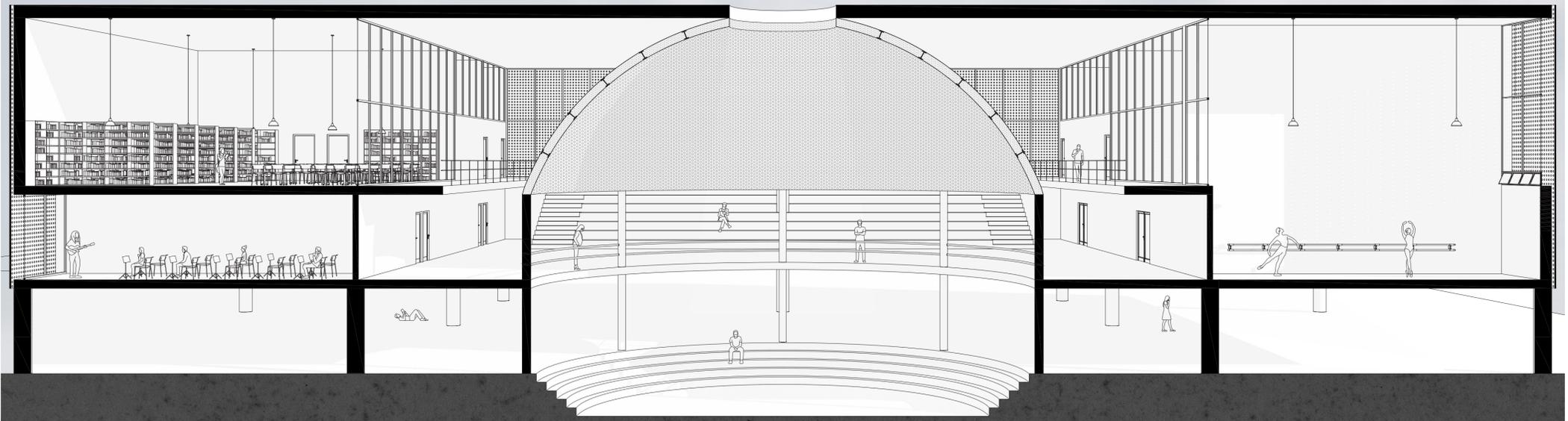
Esta separação da escola em dois polos justifica-se pela possibilidade de ter edifícios com funções programáticas mais privativas separadas das mais sociais. Mas também se fundamenta através da capacidade de ter edifícios de cota baixa que não afetem a visibilidade para o rio de quem olha da cidade consolidada, permitindo a continuação da regularidade cêrceas na envolvente portuária.

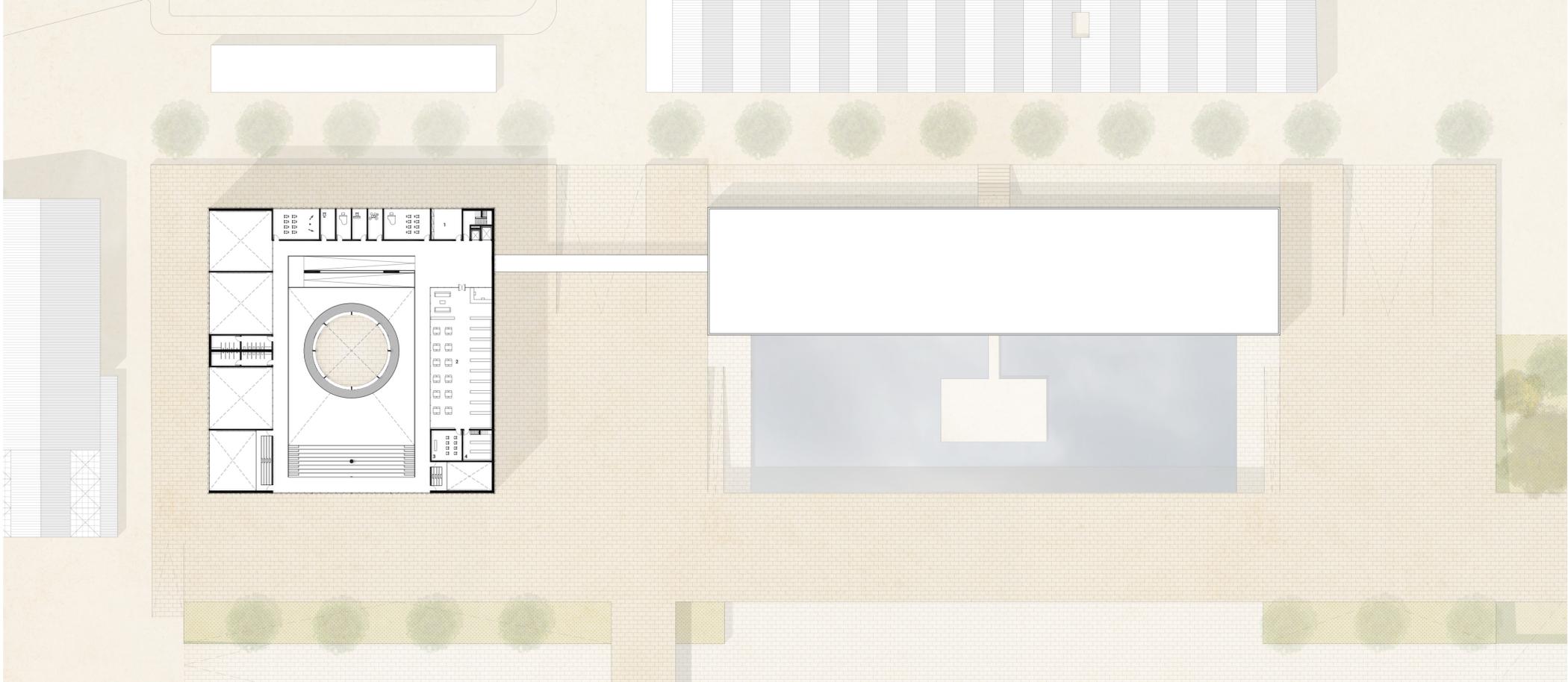


└c



Corte CC' 0 5 10 20M





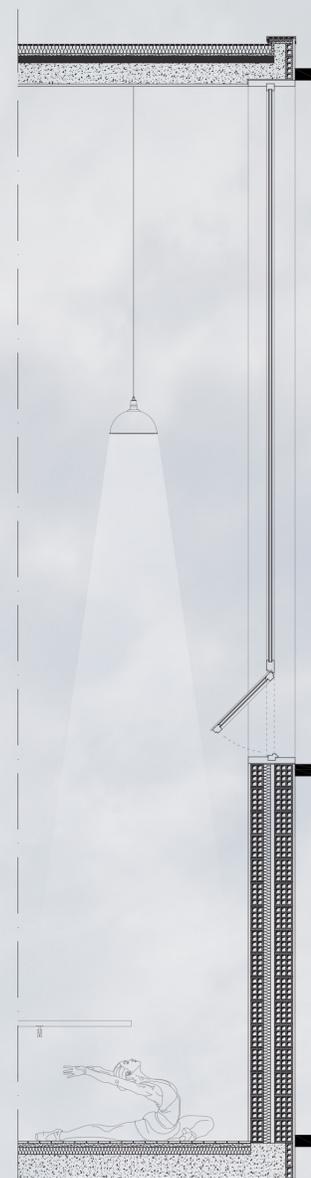
1. Sala de arrumo de instrumentos 2. Biblioteca 3. Sala Multimédia 4. Arquivos

Planta piso 2 0 5 10 20M



Os edifícios propostos têm ambos a mesma materialidade, com paredes interior/exterior simples de tijolo perfurado, rebocadas e com um acabamento a tinta. Contudo no lado exterior é usada a estratégia de fachada ventilada com placas de aço corten perfurado permitindo um jogo de luz no interior dos edifícios. Os pisos são revestidos a microcimento nas áreas públicas e nas salas de aula são compostos por um soalho de pinho maciço, já os tetos são de igual forma aos pavimentos públicos.

A escolha deste processo construtivo e destas materialidades deveu-se à procura da relação do material com a envolvente. Consoante a investigação foi avançando percebeu-se que os materiais que se apropriavam mais para esta zona, seriam os que mais se utilizavam em áreas portuárias como o ferro, que neste caso é o aço corten. Muito utilizado na construção de navios com a sua cor que se relaciona com a cor dos antigos armazéns de pesca, tal como, com a ponte 25 de Abril. O detalhe construtivo igualmente com o mesmo pensamento relacionando-se com os armazéns e as construções envolventes.



Cobertura

- Tela texal fps mineral
- Tela texal fv
- Isolamento térmico
- Argamassa de regularização
- Enchimento em betão leve (pendente 1%)
- Laje de betão
- Microcimento

Fachada ventilada

- Chapa de aço corten perfurado
- Suporte de fixação metálico

Janela

- Janela fixa de vidro duplo com caixilho em alumínio
- Janela basculante de vidro duplo com caixilho em alumínio

Parede interior/exterior

- Acabamento a tinta
- Reboco
- Tijolo cerâmico tradicional
- Isolamento térmico
- Caixa de ar
- Tijolo cerâmico tradicional
- Reboco
- Acabamento a tinta

Pavimento interior/exterior

- Soalho de pinho maciço
- Camada de regularização
- Isolamento térmico
- Laje de betão
- Reboco
- Acabamento a tinta

Pavimento exterior

- Lajetas de lioz
- Camada de regularização
- Tout-venant
- Terreno compacto

0 0.5 1 2M